

## FILOSOFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?

Aline Menon<sup>1</sup>

Sandra Ap<sup>a</sup> Polon<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é parte integrante da pesquisa monográfica Filosofia nas Séries Iniciais: Uma prática possível? Desenvolvida no curso de Pedagogia, à qual tem por finalidade investigar o ensino de filosofia nas séries iniciais. É um estudo qualitativo, os dados foram obtidos através da pesquisa bibliográfica, e de entrevista com professoras, realizada no primeiro semestre de 2010. Priorizamos neste trabalho em um primeiro momento os conceitos de filosofia. No segundo momento são apresentadas discussões sobre a filosofia para crianças, enfocando o surgimento deste ensino nos Estados Unidos com Matthew Lipman e posteriormente o seu desenvolvimento no Brasil com Catherine Young Silva, que enfatiza os métodos e objetivos de uma filosofia para o pensar. Na sequência são apresentados os dados das entrevistas realizadas em duas escolas do município de Rebouças, sendo uma pública e outra particular.

**Palavras – Chave:** Ensino, Séries Iniciais, Filosofia.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática central a Filosofia nas Séries Iniciais: Uma prática possível?, O objetivo do estudo foi compreender o ensino de filosofia nas séries iniciais, verificando as suas possibilidades de efetivação no contexto escolar.

Este estudo está dividido em duas partes sendo a primeira “conceitos de filosofia” com algumas idéias de Nunes (1992), Chauí (2005), Saviani (1993) sobre o que é a filosofia. Na segunda parte são apresentadas discussões sobre a filosofia para crianças, englobando o seu surgimento e desenvolvimento no Brasil com as principais idéias e objetivos do programa de Mathew Lipman, que enfoca o estudo da filosofia para o pensar bem como, recomenda orientações que possibilitam práticas reflexivas com crianças.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de pedagogia da UNICENTRO – Irati, aline\_menon@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora do DEPED/I UNICENTRO

O programa de filosofia para crianças surgiu nos Estados Unidos com Matthew Lipman e se propagou no Brasil, vários professores e colaboradores como Catherine Young Silva que era da Universidade de Montclair State University e o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças procuraram implementar as orientações, isto é, há neste programa de Lipman orientações sobre a formação de professores, bem como sugestões de novelas com narrativas filosóficas, que servem como material didático para o trabalho com as crianças, as indicações servem para organizar comunidades de investigação dentro das instituições escolares numa perspectiva de um processo de diálogo e questionamentos.

## **1 Conceitos de Filosofia**

O termo filosofia para Nunes (1992) começou a ser utilizado pelos gregos no século VI a.c, na Grécia através do filósofo Pitágoras, à qual era escrita *philos – sophia*, que significa amor a sabedoria, amigo do saber, podendo ser entendida também como amante de um saber responsável, ou seja gostar do ato de procurar um conhecimento para obter a sabedoria.

Segundo o dicionário de filosofia, esta tem por finalidade pensamentos racionais e críticos de maneira organizada da natureza do mundo com justificação de crenças e de uma conduta de vivência a ser adotada.

De acordo com Chauí (2005), a filosofia surge a partir de quando as pessoas começam exigir provações e justificativas através da razão das opiniões do dia a dia. Esta autora complementa com a seguinte afirmação:

Por que racionais? Por três motivos principais: em primeiro lugar porque racional significa argumentado, debatido e compreendido; em segundo, por que racional significa que, ao argumentar e debater, queremos conhecer as condições e pressupostos de nossos pensamentos e os dos outros; em terceiro, porque racional significa respeitar certas regras de coerência do pensamento para que um argumento ou um debate tenham sentido, chegando a conclusões que podem ser compreendidas, discutidas, aceitas e respeitadas por outros (CHAUÍ, 2005, p.18).

Assim a filosofia é racional, quando em um determinado assunto em grupos há a discussão para a obtenção de conhecimento e um entendimento para se conseguir realizar conclusões que sejam aceitas e respeitadas por todos que tiveram participação da discussão.

Conforme Aranha e Martins (1993), a filosofia é uma atitude que requer um pensar ininterrupto, ou seja, ele é contínuo, na qual há questionamentos de saberes que já estão instituídos.

A atitude filosófica para Chauí (2005), é negativa e ao mesmo tempo positiva. Ela é negativa por que há a negação de conceitos, juízos, fatos e idéias do nosso cotidiano e é positiva, por que existem questões interrogativas como: o que é? Por que é? e também como é?. Essas interrogações segundo a autora levam ao entendimento mais crítico sobre um assunto ou problema em questão.

Chauí (2005), explica que a crítica pode ser interpretada como uma aptidão de julgamento, discernimento e de resoluções, um exame sem preconceito e julgamento, podendo também ser um trabalho de examinar e avaliar algo. A filosofia se ocupa destas questões no mundo e com as relações que temos com o mesmo, que são interrogadas e precisam de uma explicação. Isto é, a filosofia se preocupa em responder indagações que inquietam o ser humano, em todas as áreas do conhecimento, buscando responder os por quês.

Para Chauí (2005), as perguntas filosóficas acabam encaminhando para o nosso próprio pensamento, à linguagem e à ação, sendo realizada com a reflexão que faz indagações do por quê? O que? e para que?. São perguntas sobre a capacidade e a finalidade servindo para conhecer, falar e agir, sendo ações próprias do ser humano.

Chauí (2005) pontua que as indagações filosóficas seguem um sistema, um método que requer precisão e uma rigorosidade procurando uma conexão com lógica entre os enunciados, com conceitos ou idéias havendo as demonstrações e comprovações de forma racional e crítica.

O conhecimento filosófico segundo Chauí (2005), exige questões que sejam válidas com respostas verdadeiras e que se relacionem entre si e que se tenha o esclarecimento das mesmas tendo idéias e significados coerentes.

A filosofia é o estudo dos conhecimentos e das atividades dos seres humanos descrevendo-as, compreendendo, investigando e interpretando as idéias como falsidade, diferença e possibilidade, por exemplo.

Esta filosofia é análise de conhecimento que é reflexivo, sendo crítico, mas para que essas atividades aconteçam é preciso que haja a definição da filosofia como uma busca de prova e do sentido de uma realidade em várias formas com indagações da mesma e suas causas.

Segundo Nunes (1992) a filosofia se ocupa com a compreensão de homem, mundo, sociedade, cultura, natureza, entre outras. A finalidade dessa compreensão esta associada a um entendimento mais crítico sobre a realidade, visa também entendimentos sobre os significados da história. O filósofo não aceita ser considerado um detentor de conhecimentos completos, pois entende que há uma precariedade em sua busca que se faz em um método variado das certezas de cada momento histórico.

Esta crítica causa indagações e questionamentos que acabam provocando os homens para uma apresentação de uma resposta que o responsabiliza para com o seu mundo e o seu contexto histórico.

Teles (1988), expõe que o homem ao solucionar determinados problemas relacionados à matemática e a física, por exemplo, acabam criando problemas que essas áreas não conseguem resolver, desse modo, os problemas que as outras áreas não conseguem responder são denominados de estudo da filosofia. Isto ocorre pelo fato segundo Teles (1988 p.7), de que: “Os problemas filosóficos exigem argumentos racionais e lógicos. Não são tratados à base de experiências de laboratório, nem de cálculos matemáticos, mas a partir de uma explicação racional, com validade geral e aceitação para a sua época”. Assim os filósofos se ocupam da razão e da lógica para solucionar os seus problemas.

Também para Teles (1988), a atitude filosófica significa refletir a partir do sujeito que é pensar sobre algo e realizar a crítica examinando os conhecimentos, sendo que a filosofia é a ligação entre a teologia e a ciência, pois na teologia há a investigação e na ciência a razão humana.

Conforme Saviani (1993) o objeto da filosofia é a ação de examinar e procurar os problemas que ocorrem durante toda a vida humana e automaticamente o leva a filosofar. Este problema não é somente uma pergunta ou indagação qualquer, mas sim questões em que a resposta seja desconhecida e que haja a necessidade e a conscientização de conhecê-la, na qual o homem dispõe de uma resposta com a reflexão.

E que significa reflexão? A palavra nos vem do verbo latino “reflectere” que significa “voltar atrás”. É, pois, um re-pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. Poderíamos, pois, dizer: se toda reflexão é pensamento, nem todo pensamento é reflexão. Este é um pensamento consciente de si mesmo, capaz de se avaliar, de verificar o grau de adequação que mantêm com os dados objetivos de medir-se com o real [...] (SAVIANI, 1993, p.28).

Neste caso a filosofia procura responder a questões, à qual nós não sabemos a resposta e que faz parte do nosso dia-a-dia. Para que possamos chegar a uma resposta é preciso que façamos uma reflexão, porém deverá ser um pensar de maneira consciente.

Saviani (1993) apresenta que a filosofia é retomar, reconsiderando o que está disponível realizando a revisão procurando um significado examinando com atenção e com uma análise de forma cuidadosa.

Para Saviani (1993) a reflexão citada acima só poderá ser considerada filosófica se houver três critérios que são a reflexão radical, a rigorosa e a de conjunto, ou seja, devendo haver a profundidade partindo das origens do que esta se discutindo, acontecendo de forma rigorosa com maneiras determinadas sendo colocadas em questão as conclusões do saber popular e tornando-se geral, considerando o contexto.

De acordo com Aranha e Martins (1993), a filosofia é radical por que busca explicar as definições essenciais que são utilizadas no pensar e no agir, como por exemplo, “[...] diante da decisão de um vereador em aprovar determinado projeto, a filosofia política investiga as “raízes” (os princípios políticos) que orientam sua ação” (ARANHA, 1993, p.75).

A filosofia sendo rigorosa, segundo Aranha e Martins (1993), o filósofo tem que usar em sua reflexão um método que seja explicitado e agir com rigor para que haja uma coerência e uma crítica. O filósofo precisa justificar as suas falas com a linguagem rigorosa permitindo a discussão com conceitos fixos.

Aranha e Martins (1993), afirmam que a filosofia é global, pois investiga as problematizações em um conjunto e totalidade, sendo também interdisciplinar por que ela vai estabelecendo ligação entre a forma de conhecer e agir do homem.

De acordo com Saviani (1993), a radicalidade e a ótica de conjunto são importantes para a filosofia, havendo uma conexão entre as mesmas se relacionando de forma dialética.

Saviani (1993) conclui que a reflexão é consequência provocativa do problema e é uma resposta ao problema, que é um aprofundar da consciência, chegando assim na solução do mesmo.

Para o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças<sup>3</sup> a filosofia tem como um primeiro passo a inquietação, a qual acaba levando o indivíduo ao questionamento, tendo como objeto a reflexão aprofundada e organizada, o movimento do pensamento e a

---

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.cbfc.org.br/stc\\_filosofiacrianca.asp](http://www.cbfc.org.br/stc_filosofiacrianca.asp).

radicalidade. Tem como marca a sistematização e a abrangência que surgem da experiência humana, da tentativa de entender a si mesmo e o que o cerca.

Portanto, a partir dessas considerações é possível afirmar que a filosofia se faz presente em diversas maneiras do ser humano buscar fundamentos.

Podemos concluir neste primeiro momento que o ato de filosofar implica uma reflexão acerca de questões e indagações interrogativas sobre a vida do homem, isto é, uma procura através da reflexão sobre um determinado problema para poder se chegar a uma resposta. Nestes problemas há a exigência de argumentos que sejam racionais e lógicos juntamente com um fazer crítico.

Após este conceito do que é a filosofia e as características da atitude filosófica apresentaremos em seguida a filosofia na educação com o seu surgimento através de Matthew Lipman, expondo seus objetivos e propostas, com uma educação para o pensar.

## **2 Filosofia para crianças**

Conforme Santos (2001), na década de 60 com o Golpe Militar havia a pretensão de acabar com as discussões pedagógicas existentes da Escola Nova através da implantação do tecnicismo como pedagogia oficial. A partir da década de 80, tínhamos a representação do fim do autoritarismo e burocracia militar.

Mesmo com bons projetos e de qualidade do governo, Santos (2001) pontua que havia escolas corruptas defendidas pelos militares. A educação militarizada visava buscar leis para um padrão que os professores deveriam seguir.

O professor para Santos (2001) tinha a obrigatoriedade de usar roupas impostas por esse modelo de educação, e acabava ficando sem nenhuma autoridade e dignidade e a aplicação da disciplina de Moral e Cívica era realizada apenas por pessoas que obtivessem atestado expedido de alguma delegacia.

[...] Este modelo de ensino revelou a incapacidade de lidar com o ensino ou a efetiva despreocupação com ele, uma vez que foram criados diversos cursos profissionalizantes com a ausência de laboratórios (ou quando existentes, os equipamentos eram obsoletos), com falta de professores capacitados, ou ainda cursos incompatíveis com a região. A capacidade criativa é banida, pois, oficialmente o que não nascia do poder era subversão a ele (SANTOS, 2001, p. 2-3).

A partir deste modelo de educação, Santos (2001) expõe que começa haver debates pedagógicos com rigor para com o ensino de filosofia no segundo grau, não se restringindo às discussões e ao ensino universitários e seminários religiosos.

Surge de acordo com Santos (2001) a Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas em 1984, ocorreu o I Encontro Estadual de Professores de Filosofia da USP inicia a reciclagem de professores.

Neste contexto Santos (2001) afirma que surge no Brasil o Programa de Filosofia para Crianças, com o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC) havendo uma proposta não – governamental para com uma educação reflexiva para crianças.

De acordo com Lorieri (2002), a filosofia para crianças surgiu nos Estados Unidos no ano de 1969, através de Matthew Lipman, com a ajuda de Ann Margareth Sharp com outros filósofos e educadores colaboradores e da Universidade Estadual de Montclair, á qual desenvolveu metodologias – didáticas.

Lipman conforme Lorieri (2002) demonstra três idéias básicas para o seu programa. O primeiro é “[...] propor aos alunos, inicialmente a partir da 5ª série, momentos de indagação e reflexão sobre o que denominou de “idéias que norteiam a vida de todas as pessoas [...]” (LORIERI, 2002, p. 208).

Segundo Lorieri (2002), se as crianças tiverem a oportunidade de estudar, analisar e investigar em conjunto, podendo expor por meio do rigor, deixarão de ser passivas, tendo participação ativa.

A segunda idéia de Lipman que Lorieri (2002), demonstra que as crianças e jovens ao realizar uma investigação deve ser realizada através da investigação filosófica com reflexão, rigor, sistematização, que seja profunda e contextualizada. Estes itens proporcionaram aos alunos uma ótica ampliada da realidade, podendo aprender a pensar melhor.

Lorieri (2002) afirma que a proposta de Lipman “[...] propõe uma educação para o pensar que se sirva tanto do exercício do filosofar quanto das abordagens da própria Filosofia [...]” (LORIERI, 2002, p. 209). As escolas deveriam se organizar como comunidades de investigação com um processo dialógico.

Lipman produziu segundo Lorieri (2002), vários textos narrativos com personagens que vivem situações comuns do dia – a – dia e suscitam alguns questionamentos, á qual há a necessidade da criança prestar atenção como, por exemplo, em atitudes dos personagens.

As narrativas conforme Lorieri (2002) são denominadas narrativas filosóficas, pois contêm conteúdos e temas filosóficos. Há nestes materiais questionamentos podendo ser desenvolvido outros, que com o dialogo será buscado respostas que devem ser respondidas individualmente, chegando a conclusões e podendo ser realizado análises.

Lipman segundo Lorieri (2002) acredita que a partir deste pensamento filosófico as crianças e jovens obtêm um pensamento autônomo. Lipman evita o relativismo e as doutrinas para que não haja nenhuma imposição de ponto de vista.

As “novelas filosóficas” de Lipman são o material didático utilizado com os alunos. São elas: Issao e Guga (1ª e 2ª séries); Pimpa (3ª e 4ª séries); A descoberta de Ari dos Telles (5ª e 6ª séries); Luiza (7ª e 8ª séries). Há uma novela utilizada com crianças de 6 ou 7 anos que não é de autoria de Lipman, mas de Ronald Reed, um dos participantes do movimento de Filosofia para Crianças. Essa novela chama – se rebecca (LORIERI, 2002, p. 212).

Lorieri (2002) afirma que há para os professores um manual contendo sugestões para as discussões, exercícios para habilidades do pensamento sendo um apoio para a ampliação de questionamentos dos seus alunos. Além dos materiais é necessário cursos de formação inicial e contínua.

Conforme Lorieri (2002), este programa de filosofia para crianças se propagou ficando conhecido por vários países do mundo como no Canadá, México, Austrália, China, Itália, Portugal, Rússia, Brasil, entre outros.

Segundo Wuensch (2003), o programa de filosofia para crianças no ensino fundamental se desenvolveu no Brasil desde 1969. Mesmo não sendo um ensino oficial, há iniciativas em varias cidades com encontros nacionais e regionais com publicações.

Wuensch (2003) expõe que em São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Goiânia, entre outras cidades ocorre o ensino de filosofia de Matthew Lipman com uma porcentagem de 30% sendo em escolas públicas e 70% em instituições privadas, religiosas ou laicas.

Neste ensino para Wuensch (2003) não há uma continuidade em algumas escolas desta proposta de filosofia pela dificuldade da formação continuada dos profissionais, ocorrendo às vezes troca de professores e se torna um desafio por não ser oficializado.

Filosofia para crianças chegou ao Brasil através de Catherine Young Silva (1937-1993) em 1984 e, junto com um grupo de professores que ainda hoje trabalham com o programa, iniciou um trabalho pioneiro de difusão e prática do

diálogo filosófico com crianças, inspirado pelos materiais e métodos de Matthew Lipman e seus colaboradores [...] (WUENSCH, 2003, p.3).

Catherine conforme Wuensch (2003) estudou mestrado em Montclair State University nos anos de 1983 e 1984 e chegou ao Brasil com o direito de Lipman para fazer traduções e adaptações nos materiais, formação de professores e realizar trabalhos em instituições escolares.

Wuensch (2003) afirma que Catherine começou a divulgar em São Paulo na sede do Yázigi esse movimento nas escolas e universidades com a colaboração de Marion Burleigh que era sua amiga e do seu filho Ricardo Silva.

Duas escolas particulares iniciam de acordo com Wuensch (2003) algumas experiências com este programa de filosofia, havendo traduções que não estavam completas dos materiais e após um ano há a formação de profissionais em escolas públicas e implantação deste ensino nas mesmas.

Wuensch (2003) demonstra que em 1985 criou – se o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, como um instituto sem visar lucros e também traduzindo materiais, divulgação e formação, sempre contando com a presença de professores monitores que propagavam e ainda propagam este programa.

Neste mesmo ano Wuensch (2003), explicita que Matthew Lipman visitou o Brasil, na qual realizou palestras e conferencias com o tema Filosofia para Crianças, isto é Possível?. Em 1988 realizou o II Congresso Internacional de Filosofia para crianças e participou do I Seminário Nacional de Filosofia.

O referido congresso e o seminário segundo Wuensch (2003) ocorreram com a presença de Ann Margareth Sharp, sendo colaboradora de Lipman e com representantes de diversos países dos centros de filosofia para crianças com o Desenvolvimento do Raciocínio e Educação: Uma Relação Possível como temática em Maringá, por meio da Universidade Estadual de Maringá e contando com a ajuda do colégio Platão.

Para Wuensch (2003) ocorreram outros eventos como “[...] a 38ª reunião anual da SBPC de 1986, em Curitiba, o CBFC apresentou dois trabalhos, convidado pela Sociedade Brasileira de Psicopedagogia [...]” (WUENSCH, 2003, p.4).

Conforme Wuensch (2003) há dois desafios para com a origem da filosofia para crianças. O primeiro é a revisão do conceito e as relações entre o que seria filosofia e o

entendimento de criança e infância. O segundo desafio é a realização da proposta com um acompanhamento, desenvolvimento e resultados da mesma, juntamente com a prática.

Através do CBFC Catherine e Marcos Lorieri, conseguiram contato com o Diretor Regional de Ensino de acordo com Wuensch (2003) iniciando em 1985 experiência com professores na localidade de Santos Dumont na cidade de São Paulo. Nos anos que se seguiram houve a ampliação de vinte escolas públicas com implementação do programa e formação de professores.

Para Kohan (2008), Mathew Lipman em 1973 criou o Instituto para o Desenvolvimento de Filosofia para Crianças em Nova Jersey com o desenvolvimento de um currículo, sendo o programa de filosofia para crianças.

Ali começam a ser oferecidos seminários intensivos de formação, que primeiro são atendidos por profissionais dos Estados Unidos e têm progressivamente uma participação cada vez mais assídua de interessados de outros países. O instituto e os seminários trocaram por diversas vezes de sede até se estabelecerem onde estão hoje. O primeiro ocupa uma casa com diversas salas no campus da universidade e os segundos acontecem numa casa de retiro localizada em Mendham, a algumas dezenas de quilômetros da universidade, no meio da floresta e longe de centros urbanos [...] (KOHAN, 2008, p. 75-76).

Kohan (2008) expõe que havia dois seminários introdutórios nos meses de janeiro e novembro com duração de dez dias. Em maio e agosto eram meses de aperfeiçoamento que ocorria em quinze dias, com oportunidade de bolsas, à qual não é mais ofertada por causa de cortes no orçamento.

De acordo com Kohan (2008) nos seminários avançados só participa quem tenha realizado algum seminário introdutório e são realizados em inglês com tradução em espanhol quando necessário com turmas de mais ou menos vinte e cinco pessoas.

Os seminários segundo Kohan (2008) oferecem sessões práticas e teóricas com apresentações dos participantes favorecendo a reflexão sobre a educação da proposta de filosofia para crianças fazendo filosofia com uma vivência intensa da mesma. Os participantes são convidados a divulgar o programa em seus respectivos países.

Há a importância conforme Kohan (2008) da filosofia, democracia, diálogo, tolerância e de uma comunidade de investigação. “[...] não há instâncias acadêmicas que constatem a probidade dos agentes reprodutores do programa [...]” (KOHAN, 2008 p. 79). Muitas pessoas que participam dos seminários de formação ao chegar ao seu local de trabalho não encontram abertura para instituir este ensino.

Kohan (2008) explicita que o programa acaba ficando reduzido a uma metodologia, as novelas, a didática e repetição de afirmações sendo democracia, tolerância e diálogo, não havendo exigência para uma filosofia e ideologia explicita e precisa.

Para com o programa de filosofia para crianças há segundo Kohan (2008) um programa de formação de mestrado e doutorado destinado a professores, estudantes formados em filosofia, tendo cursos específicos em Montclair State.

### **3 A filosofia nas séries iniciais**

“Há oferta do ensino de filosofia nas séries iniciais?” A resposta a esse questionamento foi buscada em duas escolas uma da rede particular e outra da rede pública no município de Rebouças. Os dados da pesquisa permitem afirmar que nas escolas da rede pública não é contemplado a filosofia nas séries iniciais, embora as professoras reconheçam a importância de essa disciplina ser inserida na matriz curricular.

Esse entendimento pode ser observado quando a coordenadora da escola pública afirma que não há este ensino de filosofia, pois não se tem nenhum pedido em alguma documentação, ou lei que se tenha a oferta deste ensino na escola.

A mesma coordenadora também diz que seria importante colocando a filosofia ao nível das crianças para que possa haver um melhor entendimento, pois a filosofia é complexa.

A entrevista realizada com uma professora da rede particular de ensino revelou que o ensino de filosofia é efetivado nas séries iniciais. Quando questionada sobre:

“Há oferta do ensino de filosofia nas séries iniciais?”

Há a oferta do ensino filosófico nesta instituição no primeiro e no segundo ano que ocorre com outra profissional. Este ensino foi ofertado este ano a partir do ensino de nove anos. (prof. da rede particular)

Na segunda pergunta: “Como é desenvolvido e qual é a carga horária da disciplina?” A resposta da entrevistada revelou que:

É utilizada a apostila do positivo que é um volume único e dividido em quatro bimestres, sendo trabalhado oito aulas por volume em todas as quartas – feira das 13h15min às 15h00min. Cada criança tem um caderno e durante as aulas se trabalha em grupos e individualmente com apresentações orais e registro. Na filosofia a professora trabalha com a interpretação de desenhos, o diálogo, regras e com temas como a amizade,

o respeito, com deveres todas as quartas para as crianças realizarem em casa, considerando a importância da ajuda da família, o nível em que a turma se encontra e a idade deles. (prof. da rede particular)

No questionamento “Você considera importante esta disciplina nas séries iniciais?”

A entrevistada respondeu que considera a filosofia muito importante porque “*faz você pensar e refletir e na idade deles que eles estão construindo palavras, estão construindo frases, desenhos a filosofia ajuda*”, pois a partir de um desenho há a conversa, a interpretação e a discussão com a fala das crianças para saber o que elas pensam. (prof. da rede particular)

Em relação à formação do professor que atua na disciplina de filosofia, obtivemos a seguinte informação:

A profissional que trabalha com este ensino é formada em pedagogia, tem pós em gestão e esta cursando uma pós em educação especial com ênfase em psicopedagogia e trabalho pedagógico. (prof. da rede particular)

Como foi possível observar existe alguns movimentos para inclusão do ensino de filosofia nas séries iniciais, mas ainda é inicial, as falas das professoras revelaram que na escola pública não é ofertada a filosofia pelo fato de que não é uma exigência legal, porém na escola particular o ensino é efetivado, porém não é ministrada por um profissional formado na área.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A filosofia é um pensamento que ocorre com assuntos determinados por meio da racionalidade, criticidade e rigorosidade com debates e questionamentos interrogativos utilizados para se chegar a uma compreensão de alguma problemática. A filosofia tem por objetivo compreender e analisar idéias de forma reflexiva por meio de descrições, investigações e interpretações com argumentos racionais e lógicos.

O Programa de Filosofia para Crianças surgiu com Matthew Lipman nos Estados Unidos em 1969, com uma educação para o pensar, se instituindo no Brasil em 1985 o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças tendo Catherine Young Silva (1937 – 1993) como principal precursora deste movimento com uma proposta não – governamental e metodologias didáticas.

Este programa proporciona as crianças à ação de um pensar melhor e autônomo, refletir, analisar e investigar através do rigor e sistematização, transformando as salas de aula em comunidades de investigação através de diálogos.

O estudo parece indicar que é possível a educação filosófica nas séries iniciais, pois na instituição particular de ensino de Rebouças – Pr constatamos que as crianças têm a oportunidade de realizar trabalhos em grupos, interpretações, por meio de diálogos fazendo com que os alunos pensem e reflitam sobre os mesmos, com a consideração da faixa etária de cada turma.

## REFERÊNCIAS

NUNES, César Aparecido. As origens da filosofia. In: NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia**. 4ª. ed. São Paulo: Papyrus. 1992. 112p.

CHAUÍ, Marilena. Para que Filosofia?. In: CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2005. 424p.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. O que é Filosofia? In: ARANHA, Maria Lucia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 2ª. ed. rev. atual. – São Paulo: Moderna. 1993.

TELES, Antônio Xavier. A Filosofia, Ontem e Hoje. In: TELES, Antônio Xavier. **Introdução ao Estudo de Filosofia**. 25ª ed. São Paulo: Ática, 1988. 200p.

SAVIANI, Dermeval. A Filosofia na Formação do Educador. In: SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 11ª ed. São Paulo: Autores Associados. 1993. 319p.

<http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=40>.

Acessado em: 20/09/09.

SANTOS, Nilson. **Filosofia para Crianças** (2001). Disponível em: <http://www.primeiraversão.unir.br/numero008nilson2pdf>. Acessado em: 10/09/08.

LORIERI, Marcos Antônio. Ensino Fundamental e Filosofia: já há uma história. In: LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez. 2002.

WUENSCH, Ana Miriam. **Notas para uma história do movimento filosofia para crianças no Brasil**. (2003). Disponível em: <http://e-groups.unb.br/fe/tef/filoesco/histbrasil.html>. Acessado: 01/10/08.

KOHAN, Walter Omar. A Institucionalização de Filosofia para Crianças: Linhas Gerais. In: KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para Crianças**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.